

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

**Edwaldo Costa**  
(Organizador)

4



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

**Edwaldo Costa**  
(Organizador)

4



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).  
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.





## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO


Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

### **CAPÍTULO 4..... 31**


UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

### **CAPÍTULO 6..... 69**

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

### **CAPÍTULO 7..... 72**

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

## RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez  
Elsa Castillo Carrillo  
Angel Manuel Medina Mendoza  
José Angel Sandoval Marín  
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

## **CAPÍTULO 8..... 82**

### COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza  
Ismael Luna Moran  
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

## **CAPÍTULO 9..... 99**

### COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS


Edgar L. Martínez-Huamán  
Rosario Villar-Cortez  
Edy Chura Yupanqui  
Anibal Bellido Miranda  
Edwin Félix-Benites  
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

## **CAPÍTULO 10..... 109**

### CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017


Dolly Villegas Arenas  
Alejandra Suárez Olivo  
Angélica María Vergara Calderón  
Carlos Armando Echandía Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>

## **CAPÍTULO 11..... 120**

### DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez  
Iralda Benavides-Echeverría  
Mariela Chango-Galarza  
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

**CAPÍTULO 12..... 129**

DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS  
COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD

Núria Pérez-Escoda

Josefina Álvarez-Justel

Èlia López-Cassà

Núria García Aguilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812>


**CAPÍTULO 13..... 142**

DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO  
EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO

Magaly Sierra Vite

Mario Humberto Ramírez Díaz

Carlos de la Cruz Sosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813>


**CAPÍTULO 14..... 156**

AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS  
INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO  
BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES

Jesús Alberto Flores Cruz

Elvira Avalos Villarreal

Cesar David Ramírez Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814>

**CAPÍTULO 15..... 167**

DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE  
INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL  
CONTEXTO ECUATORIANO

Johanna Bustamante Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815>

**CAPÍTULO 16..... 181**

DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS

Walter Tenesaca Pintado

Isabel Cardoso López

Roberto Fernandez Baíllo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816>




**CAPÍTULO 17..... 190**

EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO  
EDUCATIVO DE CALIDAD

Paola Montalvo García

Elia Olea Deserti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817>

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>198</b>
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez  Gustavo Vera Reveles  Rutilo Moreno Monsiváis  María Eugenia Navarrete Sánchez  Sergio Alberto Rosalío Piña Granja  Octavio Villalobos Fernández  María Laura Granja García  Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818">https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>208</b>
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris  Gonzalo Solavallone</p>	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819">https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>218</b>
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda  Gabriela Barbosa Guimarães  Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820">https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>226</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>227</b>

# CAPÍTULO 10

## CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017

*Data de aceite: 09/07/2022*

*Data de submissão: 06/06/2022*

### **Dolly Villegas Arenas**

Enfermera Magíster. Profesora Asociado,  
Programa Académico de Enfermería, Facultad  
de Salud, Universidad Santiago de Cali.  
Colombia

### **Alejandra Suárez Olivo**

Enfermera egresada de la Universidad  
Santiago de Cali. Colombia

### **Angélica María Vergara Calderón**

Enfermera egresada de la Universidad  
Santiago de Cali. Colombia

### **Carlos Armando Echandía Alvarez**

Médico, PhD en Ciencias Biomédicas, Profesor  
Universidad del Valle. Colombia

**RESUMEN:** Objetivo general: Identificar los conocimientos, actitudes y prácticas sobre planificación familiar en estudiantes de educación secundaria. Metodología: Por medio de un estudio descriptivo de corte trasversal, se aplicó una encuesta a estudiantes de sexto a once grados de una institución educativa de Palmira, la cual se creó de acuerdo con la Guía detallada para el diseño e implementación de métodos de encuestas de conocimientos, actitudes y prácticas para programas de protección de la infancia. Resultados: Se encuestaron 226 estudiantes, el 66% del sexo masculino, con edad promedio de 15 años y rango (10 - 21 años). El

85% pertenecían al estrato socioeconómico bajo, con porcentajes altos de desconocimiento sobre anticoncepción (46%), los días fértiles del ciclo en la mujer (69%), las enfermedades de transmisión sexual (85%) y la píldora de emergencia (58%). En caso de tener una relación sexual no planificada, el 42% sugirió como método anticonceptivo la píldora de emergencia y con igual porcentaje “no sabían qué hacer.” El 76% no tenían vida sexual activa. Al preguntar que método de planificación usaban, el 85% “no saben” o “no contestaron”. Del 15% que contestaron, el método más frecuente fue el preservativo en 7,5%. Conclusiones: Este grupo de estudiantes está en alto riesgo para un embarazo no planeado y para adquirir enfermedades de transmisión sexual. Prefieren a personas de la familia para informarse y hablar sobre sexualidad y planificación, no obstante, esta información no les permitió tener buen conocimiento y realizar prácticas seguras. Se debe mejorar la calidad de la educación que se da en las instituciones educativas sobre biología de la reproducción humana, la comprensión y uso adecuado de métodos anticonceptivos, para prevenir Enfermedades de Transmisión Sexual (ETS) y un embarazo no planificado.

**PALABRAS CLAVE:** Anticoncepción; Embarazo en adolescentes; Educación sexual; Comportamiento de Adolescentes; Enfermedades de Transmisión Sexual.

**ABSTRACT:** General objective: To identify the knowledge, attitudes and practices on family planning in secondary school students. Methodology: Through a descriptive cross-sectional study, a survey was applied to students from sixth to eleventh grades of an educational

institution in Palmira, which was created according to the Detailed guide for the design and implementation of survey methods of knowledge, attitudes and practices for child protection programs. Results: A total of 226 students were surveyed, 66% of them male, with an average age of 15 years and a range (10-21 years). Eighty-five percent belonged to the low socioeconomic stratum, with high percentages of lack of knowledge about contraception (46%), fertile days of the female cycle (69%), sexually transmitted diseases (85%) and the emergency pill (58%). In case of unplanned sexual intercourse, 42% suggested the emergency pill as a contraceptive method and with an equal percentage "did not know what to do." 76% were not sexually active. When asked what method of planning they used, 85% "do not know" or "did not answer". Of the 15% who answered, the most frequent method was the condom at 7.5%. Conclusions: This group of students is at high risk for unplanned pregnancy and for acquiring sexually transmitted diseases. They prefer family members to get information and talk about sexuality and planning, however, this information did not allow them to have good knowledge and perform safe practices. The quality of education given in educational institutions on the biology of human reproduction, understanding and proper use of contraceptive methods, to prevent Sexually Transmitted Diseases (STD) and unplanned pregnancy should be improved.

**KEYWORDS:** Contraception; Adolescent pregnancy; Sexual education; Adolescent behaviors; Sexually transmitted diseases.

## 1 | INTRODUCCIÓN

Con los cambios hormonales, fisiológicos y físicos que ocurren al inicio de la pubertad, los adolescentes empiezan a experimentar y disfrutar su sexualidad, pero una gran proporción lo hacen sin información o con información errada sobre la reproducción humana, la vida sexual, los Métodos de Planificación Familiar (MPF) y desconocen los riesgos de las Enfermedades de Transmisión Sexual (ETS) y del Embarazo en la Adolescencia no planificado (EA). El embarazo, el parto y en ocasiones los abortos realizados en sitios no seguros a temprana edad, son una de las principales causas de morbilidad y mortalidad entre las niñas adolescentes. El Instituto Colombiano de Bienestar Familiar (ICBF) reportó cifras alarmantes de EA: "desde el año 2008 hasta el 2013, han nacido cada año en promedio 159656 niños de madres entre 10 y 19 años de edad. De este total, alrededor del 4% son de adolescentes entre 10 y 14 años".<sup>1-5</sup> Según Mollen y col. el 80% de los EA son no planificados y el encontró en 223 jóvenes menores de 17 años de los Estados Unidos, un 8% de antecedente de un embarazo, de los cuales el 44% terminó en nacido vivo, 44% en aborto inducido y 12% en aborto espontáneo.<sup>6</sup> En el estudio de Castaño y col. conocimientos sobre sexualidad y prácticas sexuales en adolescentes de grado octavo a once de una institución educativa de Manizales, el 5% reportó haber tenido un embarazo.<sup>7</sup>

A pesar de que en el año 2003 en Colombia, se lanzó la Política Nacional de Salud Sexual y Reproductiva,<sup>8</sup> en la cual se hacen explícitas las estrategias y acciones en cuanto a los MPF y en 2006 se expidió el código de la Infancia y la Adolescencia,<sup>9</sup> la Encuesta

Nacional de Demografía y Salud (ENDS), 2015,<sup>3</sup> mostró el desconocimiento que tienen los adolescentes sobre el uso de los MPF, sobre los días fértiles del ciclo menstrual, el inicio cada vez más temprano de la primera relación sexual y unos patrones de comportamiento de riesgo, que ha hecho que los adolescentes sean las primeras víctimas de las ETS y ha convertido el embarazo y la maternidad en las adolescentes en un problema de salud pública, asociado además al abandono escolar, la expulsión del hogar, limitando las posibilidades de tener una educación oportuna, truncando el desarrollo como ser humano, su proyecto de vida, perpetuando la pobreza y ampliando las brechas socioeconómicas.<sup>1-5,10,11</sup>

Por estos motivos surgió el interés en los autores, de indagar sobre cuáles son los conocimientos, actitudes y prácticas acerca de los MPF, en estudiantes de educación en una institución educativa pública de Palmira-Valle en el año 2017.

## 2 | METODOLOGÍA

**Diseño y población de estudio:** Se realizó un estudio descriptivo de corte transversal, donde se aplicó una encuesta, se incluyó estudiantes de sexto a once grados de una institución de educación pública de la ciudad de Palmira (Valle), autorizada legalmente por el Ministerio de Educación Nacional por Resolución de reconocimiento oficial de estudio N°0690 del 7 de mayo de 2007. Ingresaron aquellos estudiantes con matrícula académica, con asistencia regular y firma del asentimiento y consentimiento informado por acudiente del alumno. Se excluyeron aquellos que no estaban presentes en el momento de la encuesta (enfermedad, suspensión).

**Muestra:** Una vez obtenido el número total de estudiantes de la institución educativa (505 de sexto a once grados), se utilizó la fórmula para poblaciones finitas, con una proporción esperada del evento el conocimiento adecuado del 50%, un nivel de confianza del 95%, un valor de Z de 1,96 y un nivel de precisión de 5, obteniendo un mínimo de 226 estudiantes a entrevistar. La muestra fue seleccionada por muestreo aleatorio simple del listado de alumnos, proporcional al porcentaje de alumnos en cada grado: existían 100 estudiantes en sexto, séptimo y octavo; 81 en noveno, 75 en décimo y 49 en once.

La encuesta fue elaborada por las investigadoras, a partir de la Guía detallada para el diseño e implementación de métodos de encuestas de conocimientos, actitudes y prácticas para programas de protección de la infancia.<sup>12</sup> Basadas en el problema de estudio, las preguntas formuladas se centraron en el conocimiento y permitieron delimitar el saber, saber estar y saber hacer. Se indagó sobre variables sociodemográficas como edad, sexo, estrato socioeconómico, estado civil, grado escolar, preguntas relacionadas con conocimientos: ¿Cómo usted obtiene información certera sobre los métodos de planificación familiar? sabe usted si una mujer podría quedar embarazada en su primera relación sexual? ¿Cómo califica sus conocimientos cerca de la Planificación Familiar?, ¿Sabe usted cuáles son los días fértiles de la mujer?, ¿Tiene conocimiento sobre las píldoras de anticoncepción de



emergencia o del día después?, ¿Conoce acerca de infecciones de transmisión sexual? Sobre actitudes: ¿Qué haría en caso de comenzar a tener relaciones sexuales?, ¿Tiene una persona con la que prefiere hablar o regularmente habla sobre Planificación Familiar?, ¿Considera que al practicar una relación sexual debe elegir un método anticonceptivo por cual razón?, ¿Qué haría si tuvieras una relación sexual no planificada? y sobre prácticas: ¿En el momento actual usted tiene vida activa sexualmente?, ¿Cuándo practica sus relaciones sexuales usted usa algún método anticonceptivo? ¿Actualmente usted planifica, Cuál MPF usa? Para la validación del instrumento se realizó una prueba piloto con 3 estudiantes, buscando verificar si entendían las preguntas, que permitiría realizar ajustes tales como modificación en su redacción.

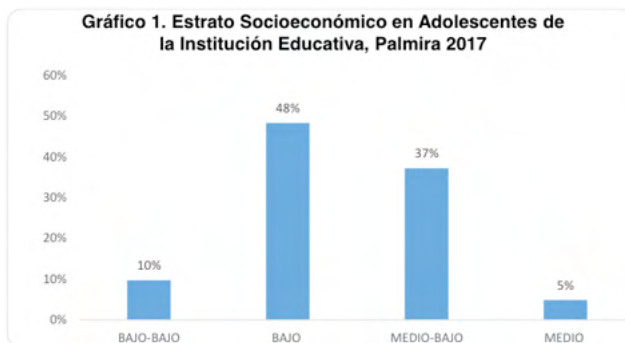
En reunión con los padres de familia y los alumnos, se socializó el objetivo del estudio y la encuesta a aplicar. En los que cumplían con los criterios de inclusión se solicitó a los padres la autorización firmando el consentimiento informado parental y a los estudiantes firmando el asentimiento Informado. En la semana escolar, se fue aplicando el instrumento a los alumnos seleccionados por salón hasta completar la muestra.

Plan de Análisis: Diariamente las autoras realizaron el registro de las encuestas contestadas en una base de datos creada en el paquete estadístico Epi-Info para su posterior análisis. Después de la edición de cada una de las variables estudiadas, en busca de valores atípicos, faltantes o inconsistentes para su inmediata corrección, se pasó a describir cada una de las variables, las continuas a través de medidas de tendencia central y dispersión y las cualitativas por medio de frecuencias absolutas y relativas.

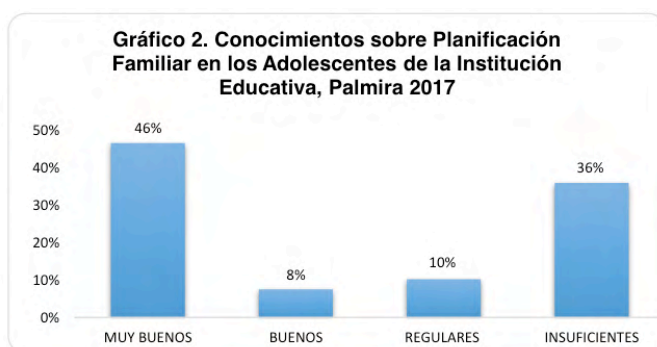
Consideraciones Éticas: Después del contacto con las autoridades de la institución educativa, para invitarla a participar en la investigación, el proyecto de investigación fue evaluado y aprobado por el Comité de Investigaciones y por el Comité de Ética de la Facultad de Salud de la Universidad Santiago de Cali, realizándosele los ajustes recomendados.

### 3 | RESULTADOS

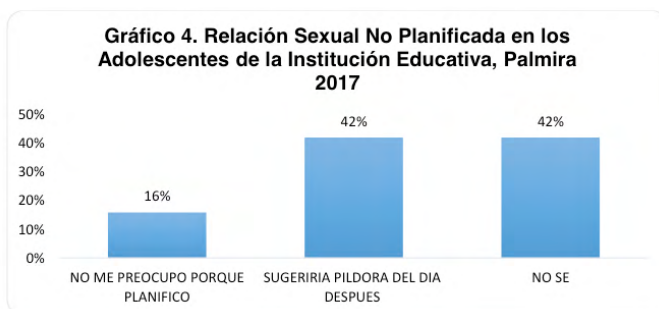
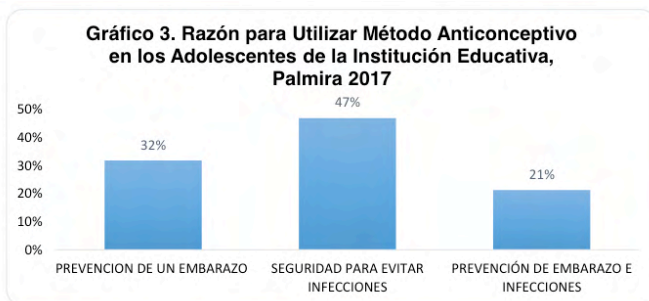
Se realizaron 226 encuestas. 43 de los grados sexto, séptimo y octavo, 35 de noveno, 32 de décimo y 21 de once. El padre de un menor se negó a firmar el consentimiento parental argumentando motivos de creencias religiosas, por lo cual fue reemplazado por otro estudiante, que cumplía los criterios de selección. Durante este tiempo no se retiraron estudiantes. El 66% de los estudiantes encuestados fue del sexo masculino, con una razón de dos hombres por una mujer. El promedio de edad fue de 15 años, con una mediana de 14 años y un rango entre 10 y 19 años. El 48% eran del estrato socioeconómico bajo y 37% medio-bajo. Gráfico 1.



Conocimientos. Sobre la fuente para obtener información acerca de los MPF, se identificó que la mayoría de los estudiantes adquirirían conocimientos principalmente por sus padres (43%), por charlas educativas (33%) y 18% en charlas entre amigos. Acerca del nivel de conocimiento sobre planificación familiar, el 54% consideraron tener entre buenos y muy buenos conocimientos y el 46% restante, regulares a insuficientes. Gráfico 2. En relación con el conocimiento de la posibilidad de embarazo en la primera relación sexual, el 79% reconocieron tener conocimiento sobre este riesgo. Pero el 69% no tenían conocimiento de los días fértiles del ciclo menstrual de la mujer, más en los hombres con un 77% de desconocimiento que en las mujeres (53%). Sobre el conocimiento de las ETS, se evidenció que el 85% de los adolescentes desconocían del tema y sobre la píldora de anticoncepción de emergencia, el 58% no la conocían.



Actitudes. El 45% de los estudiantes encuestados, preferían preguntar a sus padres sobre planificación familiar al iniciar vida sexual, 26% respondieron voy al médico, 17% le consultó a una amistad y 12% en la droguería. Ellos tenían como persona de preferencia para hablar sobre planificación familiar a la mamá en 44%, seguido por un amigo(a) en 31% y un hermano(a) en 12%. Los estudiantes reconocieron que la principal razón por la cual decidieron utilizar métodos anticonceptivos era para evitar ETS (47%), seguido por el 32% para prevenir un embarazo. Gráfico 3. Los adolescentes respondieron que, en caso de tener una relación sexual no planificada, sugerirían como método anticonceptivo la píldora de emergencia en el 42% y con igual porcentaje no sabían qué hacer. Gráfico 4.



Prácticas. Al indagar sobre la sexualidad activa en los adolescentes, se encontró que el 76% (171), no tenían vida sexual activa. El 81% (184) contestó que planificaban actualmente. Al preguntar sobre que MPF usaban, el 85% de los estudiantes no saben o no contestaron esta pregunta. Del 15% que contestaron, el método más frecuente fue el preservativo (condón) en 7,5%, seguido por las pastas anticonceptivas (3,5%), la pila (2,2%), la inyección (1,4%) y la píldora de emergencia (0,4%).

## 4 | DISCUSIÓN

En la presente investigación, se encontró un gran desconocimiento sobre reproducción humana y anticoncepción en los jóvenes encuestados, que en su gran mayoría pertenecían al estrato socioeconómico bajo (85%). Esta problemática ha sido reportada por publicaciones nacionales e internacionales, como la última Encuesta Nacional de Demografía y Salud 2015, que concluye: “Fracasó la educación sexual en Colombia”, especialmente en regiones o departamentos menos desarrollados y en grupos poblacionales con menor nivel educativo y mayor pobreza. Donde hay adolescentes en situación de vulnerabilidad, con falta de apoyo familiar, falta de información y orientación en materia de salud reproductiva, educación sexual, planificación familiar y con barreras de acceso a los servicios de salud y a los anticonceptivos.<sup>3</sup> Junto con la investigación Servicios de salud amigables para adolescentes y jóvenes,<sup>13</sup> afirman que los jóvenes al decidir sobre su condición sexual y reproductiva, son determinados por una variedad de factores, muchos de ellos sociales que les contribuirá en una decisión favorable o no. Estos factores son conocidos como los determinantes sociales

de la salud y se refieren a las condiciones de vida que impactan la salud de las personas.

Se encontró concordancia en la respuesta de los estudiantes a las preguntas sobre “La fuente preferida para obtener información acerca de los MPF”, “A quien preferían preguntar sobre MPF al iniciar vida sexual” y “La persona de preferencia para hablar sobre MPF”, al contestar que los padres (43%), los padres (45%) y a la madre (44%), respectivamente. La publicación “Conocimientos y uso de métodos anticonceptivos en adolescentes de un centro de salud,” de la ciudad de México, también muestra que prevaleció como fuente de información preferida por los adolescentes sus padres de familia, seguidos de la consulta médica.<sup>14</sup> Contrario a esta preferencia de nuestros estudiantes por sus padres, hay varias publicaciones donde la preferencia de los estudiantes de educación secundaria, son los amigos como principal fuente de información junto con los profesores, mientras que personal sanitario, padres y hermanos ocupaban los últimos lugares.<sup>2,15-17</sup> En el estudio de Costumbres que influyen en la elección de métodos anticonceptivos en usuarias de planificación familiar en Lima, mencionan que la barrera cultural que aún permanece es la dependencia de la mujer del marido o cónyuge, quien debe aprobar o autorizar el uso de un determinado método.<sup>18</sup> Consideran que la persona ideal para dar esta consejería y el curso de educación sexual en los colegios, sería un profesor capacitado en el tema y que dicte biología, anatomía o personal de Profamilia. Los padres y los amigos no están capacitados, como se encontró en nuestro estudio y en el estudio de Soto y col. en un área de salud de Ciudad de La Habana, donde mostró que ni unos ni otros tenían conocimientos.<sup>11</sup>

Otro hallazgo importante de nuestro estudio, fue que el 69% de los estudiantes encuestados no sabían cuáles eran los días fértiles en el ciclo menstrual de la mujer, lo que constituye un gran factor de riesgo para el EA no planificado, o lo que sería lo mismo, que su conocimiento constituye un factor protector. Lizárraga y col. encontraron que solo el 47% de estudiantes de secundaria de la institución educativa El Tambo, Perú, tenían conocimiento de los días fértiles.<sup>10</sup> Hallazgo similar se encontró en el estudio de Soto y col, con adolescentes y padres en un área de salud de Ciudad de La Habana,<sup>11</sup> resaltando la vulnerabilidad del adolescente al incurrir en relaciones sexuales, que pueden culminar en embarazo, más aún si no utilizan métodos anticonceptivos.

En otra pregunta sobre conocimientos, el 58% de los encuestados no saben de la píldora anticonceptiva de emergencia, lo cual concuerda con la respuesta a la pregunta de actitudes: “En caso de ocurrir una relación sexual no planificada, ¿que sugiere hacer?” donde el 42% sugerirían como anticoncepción la píldora de emergencia. En la literatura se encontró que además del desconocimiento de su existencia, existen barreras económicas para su acceso y la exigencia de asistir con un adulto al médico para obtener una receta para comprarla.<sup>19,6</sup> Mollen y col. reporta que muchas mujeres en los EE. UU., en particular las adolescentes, no son conscientes de esta opción para la prevención de un embarazo. Aquellas adolescentes con actividad sexual y las de mayor edad, refieren haber oído hablar de ella. Además, reporta que solo 3% de las mujeres adolescentes que buscaban atención

médica, sabían que la píldora de emergencia podría ser efectiva dentro de los primeros 5 días de una relación sexual sin protección. Casi la mitad contestó que no sabían y una gran proporción pensaba que solo era efectiva durante el primer día o tenían preocupación que no funcionara.<sup>6</sup>

A pesar de que el 54% de los estudiantes calificaron sus conocimientos sobre MPF como buenos y muy buenos, el 42% contestó “no sabe qué hacer” en caso de ocurrir una relación sexual no planificada. Esta está de acuerdo con lo que explica Mollen y col. en su investigación sobre anticoncepción de emergencia en 223 mujeres adolescentes (la mayoría menores de 17 años y con seguridad social del estado) que consultaron a dos hospitales pediátricos urbanos en los EEUU, donde prevaleció una amplia brecha entre el hecho de poseer información sobre los métodos y el hacer un uso efectivo de ellos.<sup>6</sup> Con otras palabras Bahamón y col. en su estudio sobre prácticas y conductas de riesgo en jóvenes del caribe colombiano, comenta que el conocimiento sobre los métodos no es garantía de su adecuado uso.<sup>20</sup> En una encuesta sobre conocimientos acerca de los métodos anticonceptivos y cómo los usan en adolescentes que consultaron a una clínica ginecológica en Uruguay, el 97% contestó tener conocimientos, pero el 68% no los usó o los usó en forma incorrecta.<sup>21</sup>

Otro desconocimiento importante en nuestros adolescentes encuestados, fue sobre las ETS, pues el 85% las desconocían, lo cual se constituye en otro gran factor de riesgo, al no prevenir las y la posibilidad de adquirirlas al practicar sexo sin alguna protección. No concuerda esta respuesta con la respuesta a la pregunta sobre actitudes: “La razón para usar algún MPF”? donde el 47% contestó que para prevenir una ETS. Un hallazgo similar de desconocimiento de las ETS, lo obtuvieron Ríos y col.<sup>22</sup> en adolescentes del estado Bolívar de Venezuela, donde después de un programa de intervención educativa sobre prácticas seguras, lograron un incremento significativo para reconocerlas, sus formas de transmisión y las medidas adecuadas para prevenir las. García y col. en su investigación sexualidad y anticoncepción en jóvenes universitarios de Albacete, mostró que son pocos los adolescentes que están plenamente informados de los riesgos que corren y de cómo pueden protegerse de las ETS, incluyendo el VIH/Sida y los EA no planificados.<sup>15</sup> En la publicación de Castaño y col. en estudiante de secundaria de Manizales, la calificación promedio sobre conocimientos de las ETS fue 3,5 (sobre 5).<sup>7</sup> Solo en una publicación, la de González y col. se reporta que los estudiantes de secundaria de una institución de Valencia, España, conocen sobre las ETS, porque en la materia de biología trabajan las ETS y su prevención.<sup>17</sup>

En una pregunta relacionada con las prácticas sobre planificación familiar, se encontró una respuesta plausible, que el 76% de nuestros adolescentes encuestados, no tiene aún vida sexual activa, que está de acuerdo con la respuesta a la última pregunta de prácticas: “Qué MPF usaban” ?, donde el 85% contestó “no sabe” o “no contestan.” El estudio de Mollen y col. mostró un porcentaje más alto (34%) de estudiantes de secundaria que reportaron ser sexualmente activas.<sup>6</sup> La respuesta a la siguiente pregunta de prácticas, tiene que estar errada, el 81% manifestó hacer uso de MPF, lo cual está en contra de muchas respuestas

anteriores.

En el 15% de nuestros encuestados que respondió la pregunta “¿Qué MPF usaban?”, el MPF más usado fue el preservativo en un 7,5%, seguido por los anticonceptivos orales (3,5%). Hay cinco publicaciones donde el preservativo es el MPF más usado por los adolescentes y lo catalogan como de doble protección, porque previene el contagio de ETS y que ocurra un EA no planificado. En las dos publicaciones donde es mayor el uso del preservativo, fueron realizadas con adolescentes que tenían vida sexual activa: el estudio de Sánchez y col. en adolescentes de la ciudad de México, siendo el preservativo el más utilizado (65%) y del que se tenía mejor información<sup>14</sup> y el de Campo-Arias y col. con 804 estudiantes de secundaria de Santa Marta, donde el 60% usaba el preservativo.<sup>23</sup> En los otros estudios su utilización es menor o no lo usan. Parra y col. con en estudiantes de secundaria de Chile, mostró que los hombre usan el preservativo en un 15% y las mujeres anticonceptivos orales en 15%.<sup>2</sup> El estudio de González y col. muestra que los estudiantes de secundaria de Valencia, España, siguen teniendo muchas dudas sobre la efectividad del preservativo,<sup>17</sup> el estudio de Bahamón y col. en jóvenes del caribe colombiano, muestra que ellos no usan preservativo.<sup>20</sup> El observatorio de bienestar de la niñez del ICBF, realizó una encuesta abierta a 50000 jóvenes del país, con edades entre 12 y 18 años. A la pregunta de porque no hay un descenso considerable del EA no planificado, ellos contestaron que a los jóvenes no les gusta usar MPF, especialmente el preservativo.<sup>5</sup> Mollen y col. comenta que una gran proporción de adolescentes en los EE. UU. reporta no usar ningún MPF durante su primera relación sexual.<sup>6</sup>

## 5 | CONCLUSIONES

Existe un entorno de desconocimiento sobre el ciclo menstrual femenino, los MPF y las ETS, lo cual pone a estos estudiantes en alto riesgo y más vulnerables para un EA no planeado y también para adquirir ETS.

Estos adolescentes prefieren a personas de la familia para informarse y hablar sobre sexualidad y planificación, no obstante, esta información no les permitió tener buen conocimiento y realizar prácticas seguras.

El presente estudio le aportó a los estudiantes y profesores de la institución educativa ampliar conocimientos sobre biología sexual de la mujer, los principales métodos de planificación familiar para evitar embarazos en las adolescentes y las enfermedades de transmisión sexual y la manera de prevenirlas.

## RECOMENDACIONES

Es conveniente mejorar la calidad de la educación que se da en las instituciones educativas sobre biología de la reproducción humana, la comprensión y uso adecuado de

métodos anticonceptivos, para prevenir ETS y un EA no planificado.

Fomentar espacios institucionales como foros, conversatorios, talleres, plenarias, donde participen padres de familia, docentes, estudiantes adolescentes y personal de Profamilia, para sensibilizar sobre la educación sexual y planificación familiar.

Es trascendental otorgar atención de calidad, con consejería y prescripción de anticonceptivos en forma fácil y explícita, respaldado en que la anticoncepción forma parte de la atención amigable de los adolescentes en el primer nivel de atención médica.

## AGRADECIMIENTOS

Agradecimientos a las directivas, personal docente, padres de familia y estudiantes de la institución educativa de Palmira por su colaboración y permitir la realización de esta investigación.

## REFERENCIAS

1. Unicef (Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia). Estado mundial de la infancia. La Adolescencia una época de oportunidades. [Internet]. 2011, Febr. [Citado en 2018-11-08] Disponible en [https://www.unicef.org/bolivia/UNICEF\\_-\\_Estado\\_Mundial\\_de\\_la\\_Infancia\\_2011\\_La\\_adolescencia\\_una\\_epoca\\_de\\_oportunidades.pdf](https://www.unicef.org/bolivia/UNICEF_-_Estado_Mundial_de_la_Infancia_2011_La_adolescencia_una_epoca_de_oportunidades.pdf)
2. Parra J, Domínguez J, Maturana J, Pérez R, Carrasco M. Conocimiento y percepción de adolescentes sobre el servicio de planificación familiar en Chile. *Salud Colectiva*. 2013; 9(3):391-400.
3. Profamilia Colombia. Encuesta Nacional en Demografía y Salud. 2015. [Internet]. 2016, Mar. [Citado 2018 Nov 23]. Disponible en: <http://profamilia.org.co/docs/ENDS%20%20TOMO%201.pdf> y en <https://www.dhsprogram.com/pubs/pdf/FR334/FR334.pdf>
4. Domingos SRF, Merighi MAB, Jesus MCP, Oliveira DM. Experiencia de mujeres con el aborto provocado en la adolescencia por imposición de la madre. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. (Internet). 2013, Jul. (Citado 2018 Nov 23); 21(4). Disponible en: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/es\\_0104-1169-rlae-21-04-0899.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/es_0104-1169-rlae-21-04-0899.pdf)
5. Ramos NI. Embarazo en adolescentes: problema de salud pública creciente en Colombia. (Internet). 2014, Oct. (Citado 2018 Nov 23). Disponible en: <https://www.scp.com.co/editorial/embarazo-en-adolescente-problema-de-salud-publica-creciente-en-colombia/>.
6. Mollen CJ, Miller MK, Hayes KL, Barg FK. Anticoncepción de emergencia en adolescentes, evaluación de actitudes y creencias sobre el uso de anticoncepción de emergencia en adolescentes. *Pediatr Emerg Care*. 2013; 29: 469-474.
7. Castaño JJ, Castro C, García GV, García MK, Morales L, Rivera B, Quiroga JR, Zapata M. Conocimientos sobre sexualidad, prácticas sexuales en adolescentes de 8 a 11 grado en una institución educativa de la ciudad de Manizales (Colombia), 2013. *Salud Uninorte*. 2014, 30(3): 392-404.
8. Ministerio de Protección Social de Colombia. Política Nacional de Salud Sexual y Reproductiva. (Internet). 2003. (Citado 2018 Nov 23). Disponible en: <https://minsalud.gov.co/documentos%20%20publicaciones/politica%20nacional%20de%20salud%20>
9. Código de la Infancia y la Adolescencia. Instituto Colombiano de Bienestar Familiar. (Internet). 2006, Nov. (Citado 2018 Nov 23). Disponible en: [http://www.icbf.gov.co/cargues/avance/docs/ley\\_1098\\_2006.htm](http://www.icbf.gov.co/cargues/avance/docs/ley_1098_2006.htm)



10. Lizárraga YM, Torres DJ. Nivel de conocimiento y actitudes sexuales en adolescentes del quinto grado de secundaria, Institución Educativa "Mariscal Castilla" El Tambo - 2015. (Internet). 2015, Mar. (Citado 2018 Nov 23). Disponible en: <http://repositorio.uncp.edu.pe/handle/UNCP/3957>
11. Soto O, Franco A, Franco A, Silva J, Velásquez GA. Embarazo en la adolescencia y conocimientos sobre sexualidad. *Rev Cubana Med Gen Integr.* (Internet) 2003, Dic. [Citado en 2018 Nov 21]; 19 (6). Disponible en: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-21252003000600002&lng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252003000600002&lng=es)
12. Save the children. Encuesta de Conocimientos, Actitudes y Prácticas en el ámbito de la Protección de la Infancia. Guía detallada para el diseño e implementación de métodos de encuestas de conocimientos, actitudes y prácticas para programas de protección de la infancia. (Internet). 2012, Dic. [Citado 2018 Nov 23]. Disponible en [https://resourcecentre.savethechildren.net/sites/default/files/documents/kap\\_report\\_sp\\_hi-res\\_0.pdf](https://resourcecentre.savethechildren.net/sites/default/files/documents/kap_report_sp_hi-res_0.pdf)
13. Ministerio de Protección Social y Fondo de Poblaciones de la Naciones Unidas UNFPA. Servicios de salud amigables para adolescentes y jóvenes, (Internet). 2011, Mar. [Citado 2018 Nov 23] Disponible en: <https://www.minsalud.gov.co/Documentos%20y%20Publicaciones/Modelo%20de%20servicios%20de%20salud%20amigables%20para%20adolescentes%20y%20j%C3%B3venes.pdf>
14. Sánchez MC, Dávila R, Ponce ER. Conocimiento y uso de métodos anticonceptivos en adolescentes de un centro de salud. *Atención Familiar.* 2015; 22(2):35-38.
15. García F, Alfaro A. Sexualidad y anticoncepción en jóvenes universitarios de Albacete. (Internet). 2001, Dic. [Citado 2018 Nov 23]. Disponible en: [https://previa.uclm.es/ab/enfermeria/revista/numero%2014/sexualidad\\_y\\_anticoncepci%C3%B3n\\_en\\_j.htm](https://previa.uclm.es/ab/enfermeria/revista/numero%2014/sexualidad_y_anticoncepci%C3%B3n_en_j.htm)
16. Tecuapleta-Mendoza EA. Conocimientos de métodos anticonceptivos en adolescentes. (Internet). 2012, Jun. [Citado 2018 Nov 23]. Disponible en: <https://www.scribd.com/document/323979559/tesis-conocimientos-de-M-A-en-adolescentes-pdf>
17. González MC. ¿Qué intriga a los alumnos de secundaria? *Revista de Sexología.* 2012; 2(1):33-38.
18. León SS. Costumbres que influyen en la elección de métodos anticonceptivos en usuarias de planificación familiar del C. S. San Fernando, Lima - 2005. (Internet). 2006. [Citado 2018 Nov 23]. Disponible en: [http://cybertesis.unmsm.edu.pe/bitstream/handle/cybertesis/1148/Leon\\_ps.pdf;jsessionid=1410CC50CBCECB34600673A05C195418?sequence=](http://cybertesis.unmsm.edu.pe/bitstream/handle/cybertesis/1148/Leon_ps.pdf;jsessionid=1410CC50CBCECB34600673A05C195418?sequence=)
19. Ministerio de Salud y Protección Social de Colombia. Prevención del embarazo en la adolescencia. (Internet) 2016. (Citado 2018 Nov 23) Disponible en <https://www.minsalud.gov.co/Paginas/Embarazo-Adolescentes.aspx>.
20. Bahamón MJ, Vianchá MA, Tobos AR. Prácticas y conductas sexuales de riesgo en jóvenes en perspectiva de género. *Psicología desde el Caribe.* 2014; 31(2):327-353.
21. De Dios A, Medina R. Qué saben las adolescentes cerca de los métodos anticonceptivos y cómo los usan. *Rev. Méd. Urug.* (Internet) 2006; 22(3):185-190.
22. Ríos B, Yera ML, Guerrero M. Conocimientos sobre infecciones de transmisión sexual en adolescentes de Barrio Adentro. *AMC* (Internet) 2009, Abr. [Citado 2018 Nov 21]; 13 (2). Disponible en: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1025-02552009000200008](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-02552009000200008)
23. Campo-Arias A, Ceballos GA, Herazo E. Prevalencia de patrones de comportamiento de riesgo para la salud sexual y reproductiva entre estudiantes de secundaria y universitarios. *Rev. Latino-Am Enfermagem.* 2010; 18(2):170-174.

## ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

### A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

### B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

### C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120  
Contracepción 110  
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

## **D**

Deserción 199, 200, 206, 207

## **E**

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96  
Economía laboral 208, 209  
Economía regional 208, 209, 215  
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84  
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107  
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207  
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213  
Escuela rural 18, 22, 26  
Especialización económica 208, 209  
Estereoscopía 156, 160  
Estrategia didáctica 18, 148, 154

## **F**

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48  
Femicidio 69, 70, 71  
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147  
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

## **H**

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

## **I**

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216  
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96  
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192  
Inteligencia emocional 129, 140

## L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

## M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

## O

Organización industrial 208, 209

## P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

## R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

## S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

## T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110

## V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

4



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
- 📷 @arenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

4

